Série Preservação e Desenvolvimento
MONUMENTA

AULA PATRIMÔNIO

ALFÂNDEGA E MADRE DE DEUS | RECIFE | 2

Série Preservação e Desenvolvimento
MONUMENTA

AULA PATRIMÔNIO

ALFÂNDEGA E MADRE DE DEUS | RECIFE | 2

Créditos

Presidente da República do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Cultura
Gilberto Passos Gil Moreira

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Coordenador Nacional do Programa Monumenta
Luiz Fernando de Almeida

Coordenação editorial
Sylvia Maria Braga

Edição
Caroline Soudant

Redação e Pesquisa
Rogério Furtado

Revisão e preparação
Denise Costa Felipe

Design gráfico
Cristiane Dias/ Priscila Reis (assistente)

Fotos
Arquivo do Monumenta e Acervo da Irmandade
(Anderson Scheneider, Leandro Campos)

A924 Aula patrimônio Alfândega e Madre de Deus.
Brasília, DF: IPHAN / MONUMENTA, 2007.
74 p.: il.; 15 cm.
(Preservação e Desenvolvimento; 2)

ISBN – 978-85-7334-043-3

1. Educação Patrimonial. 2. Patrimônio cultural. 3. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 4. Programa Monumenta. I. Série.

CDD – 370.115

AULA PATRIMÔNIO

ALFÂNDEGA E MADRE DE DEUS | RECIFE | 2

Apresentação

Este pequeno livro pertence à série Preservação e Desenvolvimento, uma coleção de registro das experiências desenvolvidas pelo Programa Monumenta na área da promoção de atividades econômicas, de educação patrimonial, de formação profissional e de capacitação.

Na qualidade de programa do Ministério da Cultura para a recuperação sustentável do patrimônio histórico brasileiro, o Monumenta se propõe a atacar as causas da degradação de sítios históricos e conjuntos urbanos tombados e a elevar a qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Assim, muitas das ações propostas no âmbito do Programa, com apoio de estados e municípios, vêm permitindo a essas comunidades descobrir o patrimônio cultural como fonte de conhecimento e de rentabilidade financeira, como meio, portanto, de inclusão social.

Esse novo conceito de preservação transformou alguns dos sítios beneficiados em pólos de atividades culturais, turísticas e de geração de empregos, garantindo ao mesmo tempo a conservação sustentada de nosso patrimônio e melhores condições de vida para quem trabalha ou vive ali.

É uma dessas experiências que você vai conhecer agora.

Introdução

Entre o início de maio e fins de junho de 2005, cerca de 2.500 jovens de Recife (PE), alunos de quase 80 escolas da rede pública de ensino, compareceram ao Shopping Paço da Alfândega, edifício histórico da capital pernambucana. Ali participaram da "Aula Patrimônio – Alfândega e Madre de Deus", um projeto de educação para valorização do patrimônio histórico patrocinado pelo Programa Monumenta, em parceria com instituições locais.

O tema central dessas aulas foi a apresentação da igreja e da história da Congregação do Oratório de São Filipe Néri, uma ordem religiosa fundada em Pernambuco no século 17. Os padres oratorianos desempenharam um papel religioso, político e educacional importantíssimo na antiga Capitania. Extinta em 1830, a ordem religiosa deixou como herança o convento e a Igreja da Madre de Deus, construída em princípios do século 18.

A Igreja da Madre de Deus, tombada na década de 1930, é um dos mais importantes monumentos históricos do Nordeste. No momento está em fase final de restauração e, em breve, será devolvida ao culto e à visitação pública.

Monumento?
Patrimônio?
Procissão?

O convento não teve a mesma sorte. Serviu a diversos usos por quase dois séculos. Há poucos anos, já bastante descaracterizado, tornou-se um estacionamento para veículos. A solução encontrada para restaurá-lo e mantê-lo foi transformá-lo no centro de compras onde se desenvolveram as atividades da "Aula Patrimônio".

Entre paredes e colunas centenárias, os jovens estudantes ouviram os professores, discutiram os temas apresentados, e certamente aprenderam muito sobre a importância do patrimônio histórico e de sua conservação. Assim, o programa alcançou um de seus principais objetivos. É o que narra o texto a seguir.

Luiz Fernando de Almeida
Coordenador Nacional do Programa Monumenta
Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Viagem ao passado

Viagem ao passado

Na tarde de 21 de maio de 1971, uma sexta-feira, a Igreja da Madre de Deus, em Recife, estava profusamente iluminada para um casamento. Por volta das 15h, a rede elétrica não suportou os excessos da decoração casamenteira. Entrou em curto-circuito e provocou um incêndio. O fogo calcinou boa parte da capela-mor. As labaredas também alcançaram o teto que cobria aquela área da igreja e o fez desabar. Para completar o quadro de desolação, os olhos de vidro dos muitos anjos barrocos esculpidos no altar estilhaçaram-se com o calor. As imagens, várias delas chamuscadas, ficaram com as órbitas vazias por mais de 30 anos. Continuavam assim em 29 de junho de 2005, enquanto a igreja estava em restauração.

Naquele dia, também por volta de 15h, a professora Josefa Epifânia da Silva, então diretora da Escola Padre Dehon, do bairro da Várzea, levou cerca de 40 de seus alunos adolescentes para a última "Aula Patrimônio – Alfândega e Madre de Deus". O projeto "Aula Patrimônio", patrocinado pelo Programa Monumenta, foi concebido para mostrar a importância da conservação do patrimônio histórico nacional a estudantes da rede pública recifense.

As aulas – dirigidas aos alunos do ensino médio e fundamental e ministradas por uma equipe multidisciplinar de professores, especialmente treinados – tiveram como fio condutor a análise do percurso da Congregação do Oratório de São Filipe Néri por terras nordestinas. O papel político, religioso e educacional dos padres oratorianos foi realmente destacado na história de Pernambuco nos séculos 17 e 18. Extinta em 1830, a Ordem religiosa deixou como herança a Igreja da Madre de Deus e um convento, que hoje é o Shopping Paço Alfândega.

Para a viagem ao passado, Josefa e sua turma deixaram a escola Padre Dehon a bordo de um ônibus que pertence a uma das empresas de transporte público do Recife. Em termos práticos, o veículo, pintado com as logomarcas do projeto e a imagem da Igreja da Madre de Deus, tornou-se um vistoso e eficiente outdoor. Com certeza atraiu o olhar e a simpatia de um número

incalculável de recifenses. Primeiro porque rodou por milhares de quilômetros de ruas, pois até que chegasse a vez de conduzir Josefa e os estudantes da Padre Dehon, o ônibus já havia transportado até o Shopping Paço Alfândega, perto de 2.500 alunos de quase 80 escolas, a partir de 2 de maio de 2005. Depois, como é próprio da idade, adolescentes não costumam ficar sossegados em deslocamentos assim: a algazarra costumeira deu voz ao "outdoor".

Os professores da "Aula Patrimônio" receberam a turma em um grande átrio, reservado para manifestações culturais. O local se presta bem a essa finalidade. Ali, várias paredes do antigo convento permanecem com a estrutura à mostra. Dessa forma, o ambiente remete qualquer visitante à atmosfera dos séculos passados. Tal característica libertou o centro de compras da padronização arquitetônica que é marca registrada dessas colméias de lojas.

Sala dos Ar

A aula transcorreu conforme as anteriores. No espaço onde aconteciam as atividades educativas, os estudantes foram levados para conhecer duas maquetes que mostravam a evolução do bairro do Recife, núcleo original da cidade, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É nesse bairro que está localizada a Igreja da Madre de Deus.

Para Josefa, tudo foi muito atraente, com animada participação dos alunos. Ela acredita que o projeto pedagógico alcançou o objetivo – estimular reflexões acerca da importância da preservação do patrimônio histórico, por meio de quatro questões

levantadas pelos professores, respondidas à medida que tratavam da história dos oratorianos: "O que é monumento? O que é patrimônio? Quem foram os padres oratorianos? Qual a procissão mais famosa e mais antiga do Recife?"

Durante a apresentação, os professores exibiram imagens relativas a esses temas em um telão. Num dos intervalos, um ator vestido de padre "pregou" sobre a importância do patrimônio histórico e de sua preservação. Em outro momento – para encerrar as atividades –, professores e alunos cantaram música em homenagem à Igreja da Madre de Deus. Nos dias subseqüentes, os alunos discutiram o assunto na escola, utilizando uma cartilha didática distribuída para todos os participantes do projeto.

História pouco conhecida

História pouco conhecida

Glória Gusmão, presidente do Instituto para o Desenvolvimento Humano (IDH), entidade responsável pela "Aula Patrimônio", informa que os produtos do projeto – CD-Rom com imagens e cartilha – farão parte do acervo da Madre de Deus. Assim, quando a igreja estiver totalmente restaurada, se beneficiará deles para a realização de atividades voltadas para o turismo cultural – uma fonte de recursos para garantir a manutenção do templo. Glória considerou muito gratificante desenvolver um projeto destinado a estudantes da rede pública. E também constatou que grande parte desse público estudantil mostrou interesse pelo patrimônio histórico.

"Mais do que conhecer datas, personalidades ou situações históricas, os alunos e professores tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência didática lúdica e agradável, por meio da qual receberam informações sobre o valor do patrimônio histórico". Ela admite que a cronologia dos eventos e os nomes citados nas aulas possam não ser lembrados com precisão pelos alunos dentro de algum tempo. "Mas, com certeza, sempre que passarem pela Igreja da Madre de Deus ou ouvirem falar dela, lembrarão que, por trás daquele edifício, existe uma grande história que também é a sua.

E inevitavelmente, ao contemplar qualquer outro grande monumento, vão se perguntar: que grande história haverá por trás deste?"

Glória acrescenta que a trajetória da congregação dos oratorianos, de seu convento e da Igreja da Madre de Deus é um tema fascinante, fundamental na história de Pernambuco. Sua escolha como base da "Aula Patrimônio" se deveu ao fato de que é muito pouco explorada nos ambientes de ensino e pesquisa. E que, portanto, também é pouco conhecida pela sociedade pernambucana. "Talvez, isso ocorra porque a congregação oratoriana foi extinta no século 19, e também porque os padres oratorianos se mantiveram estreitamente ligados ao projeto de colonização do Brasil pela Coroa Portuguesa. Esse último aspecto teria gerado, quando dos movimentos pela Independência, uma certa reserva por parte dos pernambucanos em relação à congregação".

Aula de restauração

Aula de restauração

Como parte do programa educativo, a professora Josefa Epifânia e seus alunos puderam ir à Madre de Deus durante a fase de restauração. Poucas turmas de estudantes da "Aula Patrimônio" passaram pela igreja na época, pois uma área restrita do templo foi aberta à visitação, a poucos dias do encerramento do projeto. A restauradora Débora Mendes lhes deu explicações sobre o que ocorria ali. "As visitas dos adolescentes haviam sido previstas em minha proposta de trabalho. Mas a igreja é enorme e várias empresas operavam lá dentro, com andaimes por toda parte e o vaivém habitual de técnicos e operários. Naquelas circunstâncias, não tínhamos segurança para transitar por ali com 30 ou mais jovens. Selecionamos um espaço protegido por telas para que eles tivessem uma visão da obra, à distância. Mas creio que a visita, como complementação da aula no Paço Alfândega, foi satisfatória para todos".

De fato, embora tenham visto a capela-mor de longe, os adolescentes ao menos puderam perceber a complexidade do processo em andamento, e o quanto é difícil e dispendioso restaurar obras de arte e conjuntos

arquitetônicos danificados pelo tempo ou por acidentes e depredações. E também falaram com pessoa qualificada. "Há 25 anos coordeno o laboratório de restauração da Prefeitura de Olinda. Em todos os projetos que realizamos no município, fazemos um trabalho de educação patrimonial com a comunidade. O mais recente foi em Olinda, na Igreja do Monte, enquanto cuidávamos de restauração emergencial financiada pelo IPHAN. Como o ambiente era mais adequado, montamos exposição com vitrines, contendo várias partes de peças entalhadas atacadas por cupins, e oferecemos microscópio para que as pessoas vissem as várias camadas antigas de pintura que removemos".

E também foi exibido um vídeo: "Em todas as obras sempre produzo um filme sobre o monumento e o processo de restauração", diz Débora. "Em Olinda, as primeiras aulas de educação patrimonial foram destinadas às religiosas, donas da igreja. Depois recebemos mais de 200 crianças e adolescentes, e também adultos de escolas noturnas, pois trabalhávamos até às 21h30. Até o momento venho tomando a iniciativa de organizar esses cursos. De agora em diante pretendo juntar meus esforços aos de outras secretarias e de outros órgãos públicos para criar um programa mais abrangente. A comunidade precisa ter vinculação com as obras artísticas e monumentos para que se interesse em preservá-las".

Mas a professora Josefa e seus alunos poderão voltar em breve e aprender mais: "Para a Madre de Deus, propus a escolha de um espaço, dentro da igreja, com exposição permanente sobre a história dos oratorianos, passando pelo incêndio, e terminando com o restauro. Está tudo providenciado para a instalação, que será feita assim que a igreja for inaugurada. Um vídeo de 35 minutos que preparamos também será exibido ali, além de maquete que mostra a capela-mor no estado em que a encontramos. Será útil para que as pessoas possam comparar essa imagem com a realidade do monumento hoje, e avaliar o trabalho realizado".

Memória do incêndio

Memória do incêndio

Valerá a pena, pois a história é atraente. O incêndio ocorrido em 1971 destruiu a parte mais alta da capela-mor (coroamento) e o forro octogonal, característico do estilo barroco do período de D. João V, pintado de branco e dourado. Contudo, o restante da capela, as paredes laterais e boa parte do altar não sofreram carbonização total. Fechada a igreja, o IPHAN iniciou a restauração, que exigiria o trabalho de especialistas durante 13 anos. Primeiro, o altar foi desenhado em tamanho natural, em papel, e depois transferido para a madeira. Algumas peças estruturais, embora queimadas, ainda estavam sólidas o bastante para dar suporte aos novos entalhes. Por isso foram aproveitadas, de acordo com o conceito de restauração que prevalecia na época.

Os objetivos eram limitados: conferir integridade à obra e permitir à igreja retomar suas atividades normais. Por isso, tudo ficou na madeira bruta, inclusive as partes em alto-relevo – anjos, querubins, volutas e conchas. Os entalhadores construíram as novas peças procurando ser fiéis aos originais. Reconstituíram o forro e o coroamento da capela. E fizeram a montagem: tal como um quebra-cabeças, o altar é resultado da junção de muitas peças.

Foi um trabalho de grande complexidade, devido à exuberância do barroco, com sua riqueza ornamental. O IPHAN deu a restauração por terminada em 1984, devolvendo a igreja para o culto religioso. Aos poucos, o conjunto começou a acusar os efeitos da passagem do tempo.

Vinte anos mais tarde havia sinais evidentes de desgaste na pintura do século 18, remanescente em algumas peças. Descolamentos, inscrições e ataques de cupins também eram perceptíveis. Tachas e pregos continuavam à vista. A capela-mor servia às atividades religiosas, mas do ponto de vista estético deixava muito a desejar. Partes carbonizadas permaneciam encaixadas em outras reconstituídas com madeiras de cores que apresentavam tonalidades diferentes. E, dentre elas, várias estavam em processo de degradação. Depois, sem os olhos, as imagens do altar não ofereciam uma visão confortadora.

Um novo ciclo de restauração se impunha. Débora Mendes entrou em cena com outra filosofia de trabalho, procurando dar equilíbrio ao conjunto. "O importante é trazer a obra de volta à vida, com suas formas e cores originais. Minha proposta era a de fazer o restauro de modo que pudéssemos ter uma leitura uniforme da obra, e um entendimento perfeito do estilo barroco.

Houve então a recuperação artística da obra, seguindo a corrente européia de restauro. Na Itália, por exemplo, quando algum monumento vem abaixo por força de algum terremoto, seja uma igreja ou qualquer outra construção, tudo é reconstruído. Os cuidados no acabamento são tão grandes que nem se percebe que a edificação um dia tenha caído".

A proposta foi audaciosa, porque no Brasil existem opiniões contrárias a esse procedimento. "Contudo, o restauro acaba quando começa a criação. O restaurador é um técnico. Tem talento artístico, mas não cria. Não podemos inventar. Então temos de partir de dados concretos para não fazer uma leitura errada da obra a ser restaurada". Assim, para formular o projeto de restauro, que seria apoiado pelo BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Débora e sua equipe buscaram subsídios em grande quantidade de documentos sobre a Madre de Deus e o entorno – fotografias, livros, relatórios e até mesmo recortes de jornais.

A maioria dos documentos consultados pertence aos arquivos do IPHAN que, numa de suas primeiras ações após o incêndio, promoveu uma campanha nacional para levantar fotografias do templo, obtidas durante cerimônias de casamento, batizados ou em outras ocasiões. Foi notável, por exemplo, a coleção enviada por um turista carioca que visitara a Madre de Deus uma semana antes do desastre. Sua contribuição se revelou particularmente valiosa para orientar aquela primeira restauração do altar-mor que fotografara em detalhes. E voltou a ser útil agora.

A leitura de jornais reavivou outro pormenor há muito esquecido do incidente. Em 1971, aquela área do Recife antigo estava em decadência. Era zona de prostituição. As mulheres que ocupavam o Edifício Chantecler, nas proximidades da Madre de Deus, foram as primeiras a acudir assim que soou o alarma de incêndio. Afinal também eram devotas e compareciam às missas dominicais. Por isso desceram vezes sem conta as escadarias do Chantecler com os parcos recursos de que dispunham para combater as chamas: baldes e panelas cheias d'água. Ao mesmo tempo, cuidaram de salvar grande parte do precioso acervo móvel da igreja, constituído pela estatuaria e muitos objetos utilizados nos cultos.

Terminada a pesquisa e aprovado o projeto, a equipe de restauro começou o trabalho em fevereiro de 2005 e o concluiu em janeiro de 2006. Mais de 30 pessoas se envolveram com a obra, incluindo cinegrafistas, entalhadores, restauradores, marceneiro, historiador e fotógrafo. Com os dados da pesquisa e as filmagens realizadas durante as várias etapas da restauração, foi possível montar o vídeo para documentar a história da Madre de Deus. Criou-se também um acervo de mais de 2 mil fotografias. A capela-mor está finalizada, mas ainda há o que fazer na igreja. Na segunda etapa, que está à espera de financiamento, será a vez da nave, que tem dez altares menores nas laterais. Cada um deles abriga pelo menos uma peça de arte sacra esculpida, num total de 36 imagens. O acervo inclui ainda 18 pinturas.

Fila para casamento

Fila para casamento

Quando se iniciaram os trabalhos na capela-mor da Madre de Deus, o restaurador Gilmar Crisóstomo, especialista em igrejas, estava lá fazia mais de ano e meio, às voltas com a estrutura do templo, de grandes dimensões. A igreja tem cerca de 70 metros de comprimento e uma das maiores naves do Nordeste, capaz de acomodar pelo menos 700 pessoas, confortavelmente.

Crisóstomo começou pelo treinamento da mão-de-obra: os pedreiros e auxiliares não estavam qualificados para aquele tipo de intervenção. Ignoravam que se tratava de algo bem diferente de uma reforma em construções comuns. Essa foi a principal dificuldade enfrentada pelo restaurador. Outros senões apareceram no decorrer do processo, mas terminaram vencidos sem grande esforço pois, de certa forma, eram esperados. "Fomos colonizados por europeus, que nos trouxeram suas técnicas de construção. Porém, essa herança não foi repassada fielmente de geração a geração. Grande número de monumentos nacionais sofreu intervenções decorativas, artísticas e estruturais ao longo dos séculos.

E, em cada uma, as pessoas não se preocuparam com a adequação dos materiais e das técnicas construtivas. Empregaram o que estava à mão. E muitas dessas 'mexidas' nem sequer foram registradas."

A Madre de Deus não destoa do figurino. Sofreu muitas intervenções. O frontispício era de pedra entalhada. E foi todo recoberto com argamassa de estuque, em 1930. O desenho da fachada também foi mudado completamente em vários pontos. Assim, graças a esses achados, definiu-se o rumo do restauro. Quanto à qualidade da intervenção, esta o Programa Monumenta garantiu promovendo o envio de profissionais selecionados para treinamento especializado na Europa. Crisóstomo, por exemplo, foi estudar as antigas técnicas de construção em Portugal e na Itália. Hoje essas técnicas estão sendo aplicadas na restauração de nossos edifícios históricos. Segundo o técnico, "também são importantes os conhecimentos de nossa realidade. Vamos a um exemplo. Alguém estabeleceu que as portas da Madre de Deus deveriam ser pintadas de 'vermelho barroco'. Ora, eu nunca vi essa cor! Perguntei o porquê disso, e ninguém soube responder. Então optamos pelo verde colonial, tão comum nas portas e janelas do período".

Em sua primeira semana na Madre de Deus, o restaurador constatou que o mapa de danos que recebera fora feito antes de 2001. Desde então a situação havia piorado. Goteiras e rachaduras tinham progredido, e o rodateto (barra que dá acabamento ao forro) estava totalmente danificado. Os indefectíveis cupins se banqueteavam com o madeiramento do telhado, afetando tesouras e outros itens. Além disso, os efeitos do incêndio de 1971 ainda se faziam sentir. "Providenciamos uma cobertura nova, pois as telhas quebradas permitiram

infiltrações de água das chuvas que danificaram seriamente a madeira estrutural que suportava os medalhões da nave". Em setembro de 2006 a igreja já se encontrava em fase final de pintura, para alívio de muita gente: "Faz mais de dois anos que pelo menos 100 casais estão na fila, esperando o fim da restauração para realizarem seus casamentos nessa igreja tradicional". Essas pessoas certamente terão motivos para comemorar: serão unidas pelo sacramento diante de um altar magnífico, sob o "olhar" benevolente, agora recuperado, de anjos e querubins.

Os oratorianos em Pernambuco

Os oratorianos em Pernambuco

A data do desembarque do padre português João Duarte do Sacramento em Pernambuco não é conhecida com exatidão, tendo ocorrido por volta de 1660. O fundador da Ordem dos Oratorianos veio acompanhado por um confrade, o padre João Victória. Seu objetivo era estabelecer missões para catequizar índios no interior da capitania. No curso dessas missões, os padres atuaram no interior de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. É possível também que tenham alcançado o Ceará. Sabe-se, com certeza, que as sedes de várias das missões deram origem a algumas cidades nordestinas. Na década de 1670, com a permissão de Roma, foi criada a Congregação do Oratório de São Filipe Néri de Pernambuco, com sede em Olinda.

Mais adiante, os oratorianos se estabeleceram também em Recife, construindo a primeira igreja da Madre de Deus e um convento, ambos de taipa. Por volta de 1685, um surto de febre amarela irrompeu no Recife. Os oratorianos fizeram o possível para socorrer a população. Atendiam os doentes e enterravam os mortos, mas também foram gravemente atingidos pela epidemia. O próprio padre Sacramento morreria um ano depois, vitimado pela doença.

Em 1706 foi lançada a pedra fundamental da atual Madre de Deus, e, em 1710, os oratorianos se colocaram ao lado dos portugueses que moravam no Recife, durante a chamada Guerra dos Mascates. A essa altura, sua influência junto à população recifense, conquistada durante a crise provocada pela febre amarela, aumentou de forma substancial.

O seminário, erguido no século 17, foi ampliado a partir de 1754. Ali os oratorianos se dedicaram ao ensino de filosofia, teologia, artes e humanidades, formando padres e leigos. Para isso dispunham de 4 mil livros em sua biblioteca – um acervo impressionante para a época. Aos poucos, as missões interioranas se esvaziaram, e as atividades dos oratorianos concentraram-se no Recife, onde acumulavam grande quantidade de imóveis, muitos doados pela população. "Nas áreas onde havia estabelecido as missões, a Ordem era dona de fazendas de criação de gado. Aos poucos, os padres se desfizeram dessas propriedades e aumentaram seu patrimônio imobiliário em Recife, passando de fazendeiros a rentistas, pois viviam dos aluguéis", informa o historiador Fernando Ponce de Leon, da Fundação Joaquim Nabuco.

Os oratorianos, sempre influentes na política local, participaram da Revolução de 1817 – movimento pela independência do Brasil – e da Confederação do Equador, em 1824, contra o governo do Império. Terminariam extintos por decreto de D. Pedro I, em 1830. Seus bens, incorporados à Fazenda Imperial, constituíram patrimônio destinado a obras sociais. Esvaziado de padres, o convento acabou transformado em alfândega, e a Igreja da Madre de Deus ficou sob a administração de irmandades religiosas.

Ao deixar de ser alfândega, o prédio do convento foi entregue à Santa Casa de Misericórdia do Recife. Mal conservada e quase abandonada, a construção passou a ser utilizada durante algum tempo como depósito de açúcar pela indústria canavieira até que, finalmente, virasse estacionamento. Em 2001, o Ministério da Cultura, por meio do Programa Monumenta, em cooperação com a iniciativa privada, apoiou a recuperação do edifício, agora transformado em centro comercial. Por sua vez, a Madre de Deus, tombada em 1938 pelo IPHAN, hoje pertence à Cúria Metropolitana do Recife. O templo é depositário de importante coleção de arte sacra, formada por obras trazidas de outras igrejas da capital pernambucana demolidas no passado. Dentre elas, a famosa imagem do Senhor do Passos, que pertencera à Igreja do Corpo Santo.

Antiga procissão

Antiga procissão

As mais tradicionais manifestações religiosas de Recife são as procissões do Encerro e a dos Passos da Paixão de Cristo, realizadas durante a quaresma. As cerimônias, promovidas pela Irmandade dos Passos, que se reúne na Igreja da Madre de Deus, têm raízes fundas na história antiga de Pernambuco. As primeiras ocorreram em 1654, em comemoração à expulsão dos holandeses, que haviam ocupado a capitania desde 1630. A própria "Venerável Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo" foi fundada pelos comandantes brasileiros e portugueses vitoriosos na contenda: Francisco Barreto de Menezes, André Vidal de Negreiros, Antônio Dias Cardoso e João Fernandes Vieira.

Durante muitos anos, a Procissão dos Passos principiou na Igreja do Corpo Santo, templo que seria demolido no começo do século 20 para dar lugar a uma ampliação do porto de Recife. Com isso, a irmandade transferiu-se para a Madre de Deus. É de lá que parte a procissão do Encerro na quinta-feira da semana santa, em direção ao Convento do Carmo, conduzindo a imagem do Senhor dos Passos envolta em um cortinado, chamado "encerro".

Daí o nome "Procissão do Encerro", explica o pesquisador Roberto Benjamin, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. "O encerro simboliza Cristo afastando-se do mundo para se preparar para o martírio. Na tarde do dia seguinte, a procissão retorna à igreja de origem, parando sete vezes em locais onde estão erguidos os chamados 'Passos da Paixão', onde altares com imagens barrocas representam cenas do martírio de Jesus Cristo, do Horto das Oliveiras ao Calvário".

Roberto Benjamin prossegue: "Desde as suas origens portuguesas, a Procissão dos Passos está envolvida pela religiosidade popular, com grande dose de misticismo. Durante o percurso é comum a presença de penitentes

descalços, inclusive crianças, amortalhados ou trajados à semelhança da imagem, carregando também cruzes às costas. Junto ao altar, na Igreja da Madre de Deus, são deixados ex-votos esculpidos em madeira ou trabalhados em cera, quase sempre representando os membros inferiores de pessoas que teriam recuperado a capacidade de locomoção por intercessão milagrosa do Senhor dos Passos".

A imagem do Senhor dos Passos teria aparecido também por milagre na sacristia da Igreja do Corpo Santo, de acordo com uma lenda muito conhecida em Pernambuco, narrada de forma saborosa pelo historiador Luís da Câmara Cascudo, entre outros. Em resumo, Cascudo conta que a estátua

teria sido um presente do próprio Cristo que, encarnando um pobre mendigo, havia pedido e recebido abrigo naquela igreja, numa noite tempestuosa. O historiador descreve a estátua nos seguintes termos: "[...] Imagem impressionante a do Senhor Bom Jesus dos Passos, alto, sombrio, macerado, com as manchas roxas de sangue coagulado, assombroso pela naturalidade e grandeza trágica".

A realidade é menos fantástica, naturalmente. A escultura antiga descrita por Cascudo, de origem portuguesa, permanece recolhida ao consistório da Irmandade dos Passos, na Madre de Deus. Benjamin explica que "a imagem, que sai anualmente na procissão e durante o ano fica exposta ao culto, no altar lateral da Igreja da Madre de Deus, é de autoria de Manoel da Silva Amorim, nascido no Recife em 1793, onde também faleceu em 1873". Amorim, considerado o mais importante escultor nordestino do século 19, assinava as obras que produzia. Contrariava, assim, uma prática dos santeiros que vinha desde a Idade Média. A despeito da importância desse artista, pouco se conhece sobre sua vida.

Na opinião de Roberto Benjamin, o mestre Amorim pode ter sido discípulo de Antônio Splanger Aranha, um dos santeiros que o antecederam.

Além do Bom Jesus dos Passos, Manoel da Silva Amorim esculpiu outras obras para os cultos da Semana Santa. Dentre elas a de Nossa Senhora da Soledade. "Nessas imagens, o artista esmerou-se na concepção dramática dos rostos e das mãos, considerando que a maior parte do corpo seria apresentada coberta por mantos ricamente bordados e cabeça encimada por perucas de cabelos humanos. Por esse motivo, outros historiadores e críticos de arte consideram as suas imagens de Nossa Senhora da Piedade, com o Senhor Morto no colo, e imagens de outros santos, de corpo inteiro talhado na madeira, como superiores àquelas cobertas por mantos de tecido". Há obras de Amorim em muitas igrejas do Recife e Olinda. É possível que também sejam de sua autoria várias peças de arte sacra que se encontram em outras cidades pernambucanas como Igarassu, Goiana, Ipojuca e Sirinhaém.

Como se vê, a recuperação da igreja da Madre de Deus e de seus arredores significa o resgate de uma pequena parte do riquíssimo acervo histórico de Pernambuco para a população. E a utilização das obras de restauro como cenário para o Projeto "Aula Patrimônio", mais um passo para a conscientização dos jovens quanto ao valor dos bens que integram nosso patrimônio cultural.

VENDE
117A

Projeto
Aula Patrimônio – Alfândega e Madre de Deus

Financiador
Programa MONUMENTA / MinC

Realizador
Instituto Desenvolvimento Humano

Objetivo
Divulgar a importância da Igreja Madre de Deus e dos seus fundadores, os padres da Congregação dos Oratorianos de São Felipe Néri, para a história da cidade do Recife e da região na qual se insere, por meio de aulas presenciais.

Atividades
Pesquisar o acervo da casa dos Oratorianos em São Paulo e na Itália.

Divulgar a importância do patrimônio nacional para diferentes públicos-alvo.

Mobilizar a comunidade para a preservação do patrimônio cultural.

Realizar aulas de educação patrimonial, atingindo um público total de 2500 alunos.

Período de execução
02/05/2005 a 29/06/2005

Banco Interamericano
de Desenvolvimento

UNESCO

MONUMENTA

IPHAN

Ministério
da Cultura

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

MONUMENTA IPHAN Ministério da Cultura BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL